

REVELANDO NUANCES: A ANÁLISE DO DISCURSO PARA A EDUCAÇÃO ESTÉTICA

RESUMO

A arte, ao longo da história, tem sido um poderoso meio de expressão e comunicação de críticas políticas e sociais. Músicos, cartunistas, ilustradores e autores utilizam suas obras para transmitir mensagens e muitas vezes para resistir momentos de censura e opressão em contextos históricos delicados. Essas críticas, muitas vezes sutis, exigem uma análise cuidadosa para analisar seus significados e desta forma, a análise discursiva surge como uma ferramenta para explorar essas obras em diversas produções artísticas, contribuindo para a formação crítica, especialmente no campo educacional. Há uma necessidade do diálogo sobre a educação estética para compreender melhor o meio em que vivemos e nosso papel na sociedade, sendo a análise discursiva um método de ampliar a nossa percepção e sensibilidade, essenciais para interpretar e questionar as mensagens ocultas que essas obras querem proporcionar.

Palavras-chave: Análise do discurso, Educação Estética, Percepção.

INTRODUÇÃO¹

A arte tem sido um poderoso veículo para críticas políticas e sociais, com músicos, cartunistas, ilustradores e atores comunicando mensagens subversivas e resistindo à opressão. Essas críticas, frequentemente sutis, requerem um olhar atento para serem compreendidas. A análise discursiva desvela significados implícitos e explora nuances em textos, vídeos e fotografias, transformando nossos processos formativos.

A escolha deste tema justifica-se pela importância de entender como a arte contribui para a formação crítica e cidadã, especialmente na educação. Estudos recentes (FERREIRA, 2020; FERREIRA, ARAGÃO, PUCCI, 2022; OLIVEIRA, 2023; OSSA, 2022, 2024) mostram a necessidade do diálogo sobre educação estética para compreender nosso meio e nós mesmos como sujeitos sociais. Analisar estratégias discursivas amplia nossa percepção e sensibilidade, crucial para os processos formativos, educando o olhar para interpretar e questionar mensagens subliminares, estimulando criticidade e reflexão.

Assim, o objetivo deste estudo é investigar como diferentes formas de arte expressam críticas políticas e sociais através da análise do discurso, promovendo a educação estética. A metodologia adotada para esta pesquisa é de natureza qualitativa, baseada em análise documental e de conteúdo. Neste primeiro momento, selecionamos a história em quadrinhos, considerando seu tempo de existência e seus impactos ao longo da história.

¹ O presente trabalho é apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)



Concluímos que a pesquisa demonstra a relevância da análise do discurso como ferramenta metodológica para revelar os significados subjacentes nas manifestações artísticas, instigando a percepção crítica acerca da educação estética, para que os indivíduos se tornem mais conscientes de si e do meio que fazem parte.

METODOLOGIA

Para o estudo, primeiramente, coletamos material discursivo de redes sociais, revistas e jornais para refletir a diversidade do fenômeno estudado. Em seguida, realizamos uma análise contextual, considerando o contexto histórico, social e ideológico dos discursos. A análise linguística identificou formações imaginárias e modos de interpelação, examinando a representação de sujeitos e objetos e as posições de sujeito emergentes, através de estereótipos, metáforas e outras figuras de linguagem.

Analisamos as formações discursivas para identificar rupturas e continuidades, revelando mudanças e persistências nos sentidos ao longo do tempo. Utilizando os conceitos de Orlandi, como condições de produção e interdiscursividade, exploramos as complexas relações de poder e ideologia nos discursos, aprofundando a compreensão do fenômeno estudado.

Vinculando à educação estética, analisamos como os discursos refletem e contestam realidades sociais e ideológicas, educando o olhar para interpretar e questionar os contextos culturais e históricos que estruturam as manifestações artísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, façamos aqui o exercício de lembrar Pêcheux e a análise de “*On a gagné!*”, na vitória das eleições presidenciais de François Mitterrand de 1981, ele questiona: “Ganhamos o quê, como e por quê?” (PÊCHEUX, 2006, p. 24). Seguindo nesta linha de raciocínio, é possível estabelecer questionamentos na história em quadrinhos que veremos abaixo, criada por Paulo Moreira, ilustrador que cria diversas histórias inspiradas em seu dia a dia e no que percebe ao seu redor.

Figura 1 – “Digai meu patrão!”, história em quadrinhos



Fonte: Instagram de Paulo Moreira²

Antes de iniciarmos a análise dessa história em quadrinhos, como citado anteriormente, é preciso estar atento à mensagem. Para Orlandi, “na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho socio geral, constitutivo do homem e da sua história.” (ORLANDI, 2009, p. 15). Além da mensagem, o contexto histórico também é relevante para entendermos o que está sendo dito, pois assim como o discurso, a história está em constante desenvolvimento.

Entre 2019 e 2021, a pandemia trouxe novas realidades como lockdowns, máscaras e vacinas. Frases como “vacinas salvam vidas” tornaram-se comuns. O ilustrador Paulo Moreira criou uma história em quadrinhos usando elementos culturais brasileiros e, também, elementos do período em questão. Na história, o uso de máscara pelo personagem quase passa despercebido, enquanto expressões coloquiais como “hoje o dia tá pedindo!” e “digai meu patrão!” evocam ambientes de descontração, como bares e restaurantes. A narrativa usa termos vagos como “aquela”, “pegue uma”, e “essa” sem nomear explicitamente o assunto, criando um movimento de “não dizer” carregado de significados, revelado apenas no último quadrinho.

² Disponível em: <<https://www.instagram.com/paulomoreirap/>>. Acesso em 23 jun. 2024.



A pandemia trouxe debates sobre a eficácia das vacinas, influenciando decisões de vacinação. “Afinal, naquele grupo no celular, as pessoas te disseram para tomar essa, aquela, ou talvez aquela outra. E agora, José?” (PINHEIRO, 2021), assim foi publicada uma matéria no jornal G1 sobre a eficácia das diferentes vacinas disponíveis. Tanto a história em quadrinhos de Paulo Moreira quanto uma matéria do G1 usaram termos vagos, sem nomear vacinas, tentando “suspender a soberania do significante” (FOUCAULT, 2014, p. 48). Isso visa neutralizar o debate, mas tanto Moreira quanto o G1 mantêm a soberania em seus discursos.

A conversa final do quadrinho, “Eita que essa é boa!” e “Todas são!”, transmite que todas as vacinas são boas, alinhado ao título do G1, “Vacina não é vinho nem cerveja: veja motivos para não escolher qual delas tomar contra a Covid-19”. A comparação com bebidas, sugerindo escolhas por gosto, é interessante. Ambos os casos usam o contexto social e a memória discursiva para trazer significados estabelecidos. Orlandi afirma que “todo dizer, na realidade, se encontra na confluência dos dois eixos: o da memória (constituição) e o da atualidade (formulação). E é desse jogo que tiram seus sentidos” (ORLANDI, 2009, p. 33).

Tal movimento está intimamente ligado à educação estética, pois utiliza elementos culturais e visuais que evocam significados estabelecidos socialmente. Na história em quadrinhos, tais elementos promovem uma reflexão à respeito da realidade. A estética aqui não se limita à aparência, mas envolve a percepção e interpretação dos símbolos e mensagens, contribuindo para o entendimento do contexto social que estamos envolvidos. Assim, quando falamos de estética, não se trata somente de beleza ou da própria arte, e mas também “das ações e situações cotidianas. Ainda, a estética da qual se fala é socialmente desenvolvida e apropriada na medida em que se atribui significados e se relaciona no coletivo” (FERREIRA, ARAGÃO, PUCCI, 2022, p. 371).

Portanto, a análise do discurso e a educação estética se entrelaçam e promovem uma dinâmica onde contextos, imagens, mensagens, passado e presente dialogam continuamente para construir significados, que constroem e embasam nossas compreensões dos fenômenos culturais e sociais que nos cercam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizamos uma análise não só da história em quadrinhos, como da matéria do jornal G1, pelo fato dos assuntos estarem relacionados e a mensagem dos dois fazer uso do mesmo jogo discursivo. Intrigante que, nesse ponto, é perceptível o poder do discurso e o poder do saber; para Foucault (2014), o discurso de quem detêm o saber é o qual rege a sociedade.



Assim, a análise do discurso deve considerar aspectos históricos e contextuais, proporcionando uma visão ampla das relações de poder, subjetivação e dinâmicas sociais. No campo educacional, essa abordagem permite identificar continuidades, rupturas e inovações, promovendo uma reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos da educação.

A incorporação da educação estética, nesse sentido, enriquece significativamente a formação integral, permitindo uma compreensão mais profunda da arte como uma forma real e possível de conhecimento. Isso capacita os indivíduos a perceberem e questionarem as estruturas sociais e os discursos que os cercam, promovendo uma participação mais ativa e consciente na realidade que, a todo momento, desafia a atenção dos nossos olhares.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, L. H.; ARAGÃO, A. M. F. de; PUCCI, R. H. P. Experiência e sensibilidade: contribuições da educação estética para a formação docente continuada. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, [S. l.], v. 19, n. 58, p. 366–384, 2022. DOI: 10.5935/2238-1279.20210158. Disponível em:

<https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/8861>. Acesso em: 26 jun. 2024.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24 ed. São Paulo: Loyola, 2014.

OLIVEIRA, G. L. **O Audiovisual na Formação Inicial Docente: Linguagem, Estética e Análises em Cena**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. 2023.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 8 ed. Campinas: Pontes, 2009. 100p.

OSSA, Diego Leandro Marín. Auto-hackear la mirada de Narcis@ en las cavernas mediáticas y digitales: autopoiesis, automedialidad y relato audiovisual autobiográfico. **Palabra Clave**, [s. l.], v. 27, n. 1, 4 abr. 2024. DOI <https://doi.org/10.5294/pacla.2024.27.1.7>. Disponível em: <https://revistas.unisabana.edu.co/index.php/palabraclave/article/view/22147>. Acesso em: 26 jun. 2024.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi 4ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

PINHEIRO, Lara. **Vacina não é vinho nem cerveja: veja 5 motivos para não escolher qual delas tomar contra a Covid-19**. São Paulo: G1, 23 jun. 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/06/23/vacina-nao-e-vinho-ou-cerveja-veja-5-motivos-para-nao-escolher-agora-qual-imunizante-tomar-contra-a-covid-19.ghtml>.

Acesso em: 19 nov. 2021.